



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXXI — Nº 108

QUARTA-FEIRA, 22 DE SETEMBRO DE 1976

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 177ª SESSÃO CONJUNTA, EM 21 DE SETEMBRO DE 1976

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO NÓSSER ALMEIDA — V Semana de Geologia, ora em realização em Brasília-DF.

DEPUTADO GOMES DA SILVA — Apelo ao Sr. Ministro do Trabalho, referente à exclusão de sindicatos do Ceará dos benefícios de bolsas de estudo promovidas por aquela Pasta.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Aniversário de fundação da Rádio Ministério da Educação e Cultura.

DEPUTADO ANTUNES DE OLIVEIRA — Necessidade de dotar a Amazônia de transportes regulares, periódicos e permanentes.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

Convocação de Sessão do Congresso Nacional a realizar-se amanhã, dia 22, às 19 horas, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

Projeto de Decreto Legislativo nº 49/76-CN, que aprova o texto do Decreto-Lei nº 1.474, de 5 de agosto de 1976, que altera a redação do art. 2º do Decreto-Lei nº 1.453, de 6 de abril de 1976, e dá outras providências. Discussão encerrada, ficando sua votação adiada por falta de *quorum*.

1.4 — ENCERRAMENTO.

2 — DISCURSO PRONUNCIADO EM SESSÃO ANTERIOR

— Do Sr. Deputado Geraldo Guedes, proferido na Sessão de 16-9-76.

ATA DA 177ª SESSÃO CONJUNTA, EM 21 DE SETEMBRO DE 1976

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. WILSON GONÇALVES

Às 19 horas, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Altevir Leal — José Guimard — Evandro Carreira — José Esteves — José Lindoso — Cattete Pinheiro — Alexandre Costa — Henrique de La Roque — Fausto Castelo-Branco — Petrônio Portella — Mauro Benevides — Wilson Gonçalves — Agenor Maria — Dinarte Mariz — Jessé Freire — Domício Gondim — Ruy Carneiro — Arnon de Mello — Teotônio Vilela — Augusto Franco — Gilvan Rocha — Heitor Dias — Luiz Viana — Ruy Santos — Dirceu Cardoso — Eurico Rezende — João Calmon — Roberto Saturnino — Vasconcelos Torres — Danton Jobim — Nelson Carneiro — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Franco Montoro — Orestes Quêrcia — Otto Lehmann — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Saldanha Derzi — Leite Chaves — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger — Paulo Brossard.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nósser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; João Menezes — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Juvêncio

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Seção II

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

EVANDRO MENDES VIANNA
Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES
Diretor Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA
Diretor Administrativo

ALCIDES JOSÉ KRONENBERGER
Diretor Industrial

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 100,00
Ano Cr\$ 200,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 200,00
Ano Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,30)

Tiragem: 3.500 exemplares

Dias — ARENA; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

Piauí

Celso Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Climaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA; Pinheiro Machado — ARENA.

Ceará

Antonio Morais — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marçilio — ARENA; Furtado Leite — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Marcelos Linhares — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Paes de Andrade — MDB; Paulo Studart — ARENA; Vilmar Pontes — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Antônio Mariz — ARENA; Arnaldo Lafayette — MDB; Humberto Lucena — MDB; Marcondes Gadelha — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Airon Rios — ARENA; Carlos Alberto Oliveira — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Fernando Lyra — MDB; Geraldo Guedes — ARENA; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marco Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murilo — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinícius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Afrísio Vieira Lima — ARENA; Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Jutahy Magalhães — ARENA; Leur Lomanto — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanella — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Amaral Netto — ARENA; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Dado Coimbra — ARENA; Dayl de Almeida — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waisman — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hyckel Freitas — ARENA; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; Léo Simões — MDB; Leônidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelos Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Moreira Franco — MDB; Nina Ribeiro — ARENA; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB;

Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Áécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Batista Miranda — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Geraldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; Jorge Vargas — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Couto — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Marcos Tito — MDB; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Paulino Cicero — ARENA; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Sílvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

A. H. Cunha Bueno — ARENA; Airton Sandoval — MDB; Airton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Amaral Furlan — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurélio Campos — MDB; Blota Júnior — ARENA; Cântido Sampaio — ARENA; Cândido de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Ferraz Egreja — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Junior — ARENA; Guaçu Piteri — MDB; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novais — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; Lincoln Grillo — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otávio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Pedro Carolo — ARENA; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Theodoro Mendes — MDB; Ulysses Guimarães — MDB.

Goiás

Adhemar Santilo — MDB; Ary Valadão — ARENA; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; Juarez Bernardes — MDB; Onísio Ludovico — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barem — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antonio Belinati — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ary Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverton Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Fernando Gama — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Italo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Dib Cherem — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Luiz Henrique — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Pedro Colin — ARENA; Walmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Carlos Santos — MDB; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Uequed — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — As listas de presença acusam o comparecimento de 44 Srs. Senadores e 344 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a Sessão. Há oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Nösser Almeida.

O SR. NÖSSER ALMEIDA (ARENA — AC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, realiza-se, entre os dias 20 e 25 do corrente, a V Semana de Geologia, promovida, na Capital da República, pelos estudantes do Departamento de Geociências da Universidade de Brasília, prosseguindo na sua orientação de patrocinar debates junto com os professores, cientistas, empresários, Ministros de Estado, políticos, parlamentares, jornalistas e estudantes de todo o País.

Apesar da falta de verba com que luta o corpo discente da UnB, dificuldade a que se alia a falta de apoio efetivo a essas promoções, vêm eles obtendo grande êxito, consideradas como um dos acontecimentos mais importantes da vida universitária brasileira.

Realiza-se o conclave mediante conferências e cursos de extensão curricular, encarando temas de caráter técnico-científico, bem como assuntos relacionados com a problemática sócio-econômica mineral brasileira, tais como "Aspectos Sociais do Garimpo", "Perspectivas no Setor Petrolífero", "Estatização do Setor Mineral" e "Legislação Mineral Brasileira". Os cursos de extensão compreenderão aspectos gerais de geologia, ecologia, geologia aplicada, engenharia, oceanografia e imagens ERTS.

Diariamente, no período das oito às dezoito horas, durante a Semana, estarão abertas à visitação pública exposições de minerais, montadas no Museu de Mineralogia e Paleontologia da Universidade.

Pretendem os estudantes, com essa iniciativa, contribuir "para a quebra de barreiras atuais, com o objetivo de encarcerar o universitário num isolacionismo tecnicista". Congratulamo-nos não apenas com a realização da "Semana de Geologia", em si mesma, mas com

esse intuito da classe universitária brasileira de contribuir, pelo debate e a informação, ouvindo a voz dos mestres, técnicos, especialistas e políticos, para a formação de uma consciência nacional de grandeza, baseada sobretudo no debate livre, amplo e útil dos problemas do País.

Somos, na verdade, considerados, hoje, como detentores de um dos mais ricos subsolos do mundo. Quando muitas riquezas minerais se esgotam em outras partes da Terra, aqui elas ainda apresentam ocorrências quase inexploradas e reservas que chegarão ao próximo século. É preciso, assim, preservá-las, promovendo sua exploração em nosso próprio benefício, pois não podemos entregar os recursos naturais não renováveis deste País à cupidez internacional.

Estão de parabéns os estudantes da UnB, pela realização de mais uma Semana de Geologia. Que o seu exemplo de tenacidade e dedicação seja seguido pelos demais universitários brasileiros.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Com a palavra o Sr. Deputado Gomes da Silva.

O SR. GOMES DA SILVA (ARENA — CE. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, ao receber este mês o jornal *Tribuna Sindical*, tive a atenção chamada para uma matéria nele inserida sob a manchete “Dez Milhões para Bolsas de Estudo a Sindicatos do Norte e Nordeste”.

Estas bolsas, Sr. Presidente, são oriundas de um crédito de dez milhões e quatrocentos mil cruzeiros destinado pelo Ministério do Trabalho ao pagamento delas a 982 sindicatos de trabalhadores do Norte e Nordeste brasileiro.

Este pagamento é relativo à primeira parcela das bolsas oferecidas a trabalhadores sindicalizados e seus dependentes, correspondendo a 50% do valor total, cuja integralização, segundo informações do Prof. Francisco Gago Lourenço Filho, Diretor Executivo do PEBE, será efetuada em janeiro.

O que nos causa espécie, Sr. Presidente, é a completa ausência dos sindicatos do Ceará na relação dos beneficiados.

Não posso atinar as razões que levaram aquele órgão do Ministério do Trabalho, a excluir os sindicatos do meu Estado da relação dos beneficiados, uma vez que em quase todos os Municípios cearenses funcionam sindicatos das mais diversas categorias, devidamente filiados à Federação dos Trabalhadores do Estado do Ceará.

Assim, Sr. Presidente, venho, desta tribuna, apelar para S. Ex^a, o Ministro do Trabalho, Dr. Arnaldo Prieto, no sentido de que reveja a situação dos sindicatos do meu Estado e nos informe através de sua Assessoria Parlamentar, acreditada nesta Casa, os verdadeiros motivos da não concessão de bolsas de estudo do PEBE aos Sindicatos de Trabalhadores do Estado do Ceará.

Era o que tínhamos a registrar.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Dasso Coimbra.

O SR. DASSO COIMBRA (ARENA — RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, no Centenário da Independência do Brasil, no dia 7 de setembro de 1922, foi feita a primeira experiência de rádio no Brasil.

Em abril de 1923, Roquete Pinto criava a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que emitiu os seus primeiros sinais no dia 7 de setembro daquele mesmo ano, em transmissão feita do Laboratório de Física da Escola Politécnica, situada no Largo de São Francisco.

Decorridos 13 anos de funcionamento da Rádio Sociedade, muitas eram as dificuldades existentes na organização, sobretudo porque, para superá-las, Roquete Pinto não admitia a aquisição de recursos através da publicidade.

Foi quando a emissora foi doada ao Ministério da Educação, isto no ano de 1936.

Nesta condição, vinculada ao Ministério, a rádio, com a designação que agora possui — Rádio Ministério da Educação e Cultura —, está completando 40 anos.

O registro que faço, Sr. Presidente, serve para lembrar a esta Casa a importância da Rádio Ministério da Educação e Cultura no contexto sócio-cultural brasileiro, onde se apresenta, ao longo das horas dos dias, semanas, meses e anos, como verdadeira Universidade, transmitindo o saber, divulgando a melhor música, colocando o povo no contato direto com a cultura, sem jamais alterar sua linha de programação.

Mas a Rádio MEC não ficou parada no tempo e no espaço. Atualizou-se no sentido técnico e estrutural, avançou no valor de seu acervo, cresceu em potencialidade e, aos poucos, foi adquirindo popularidade e audiência, ocupando já uma boa faixa de preferência na opinião pública.

Agora, ligada em linha direta com o Rio de Janeiro, de Brasília, a Rádio MEC unificou sua programação, constituindo-se este extraordinário fato em mais uma grande conquista da radiofonia brasileira.

O sonho de Roquete Pinto se concretiza, agora, através da Rádio Ministério da Educação e Cultura, que chega a todos os recantos do País, levando consigo o melhor da cultura e da arte, do nosso povo, de outras nações, elevando os espíritos e dignificando o estágio de progresso e desenvolvimento do Brasil inteiro.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Antunes de Oliveira.

O SR. ANTUNES DE OLIVEIRA (MDB — AM. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, eminentes Senadores, nesta hora, mais uma vez, chamo a atenção deste Plenário para o transporte, quer no Brasil, em geral, quer na Amazônia brasileira, em particular.

Luto e continuo a lutar, com empenho e denodo, no sentido de que haja transporte fácil para as populações ribeirinhas. Existem Municípios, no Amazonas, onde não há, por exemplo, sequer campo de pouso. Há casos em que se gastam 14 dias subindo um rio e 11, 12, 13 descendo para se chegar a uma sede de Município. Há brasileiros que não entendem isso e alguns que não acreditam. Esse brasileiro que fala a V. Ex^as, amazônica que é, tem levado até 16 ou mais dias para alcançar as sedes de certos Municípios. Na volta, descendo o rio, gasto 11, 12, 13, 14 dias e mais para atingir Manaus.

Urge que despertemos no sentido de se construir em cada Município do Amazonas um campo de pouso para aviões. Damos tantos privilégios à VARIG, à VASP, à TRANSBASIL, à Cruzeiro do Sul, e acontece o quê? Vou dar um exemplo. Bati-me por que no Município de Juruá houvesse convenção, dentro da lei. O Tribunal Regional Eleitoral, por cinco votos a um, decidiu que o MDB tinha razão na sua pretensão. Eu sou delegado do Partido. Mas como ir até lá? Se tivéssemos de tomar um navio, gastaríamos até a região do Juruá vários dias. O telefone não estava funcionando. Sem transporte, usamos as rádios para transmitir a notícia.

Sr. Presidente, luto para que haja transporte regular, transporte completo no Estado do Amazonas. Se for preciso, há quem elabore um relatório bonito de uma entidade governamental, cuja sede é em Belém, dizendo que há transporte na Amazônia. Mas vá viajar, vá fazer como os representantes amazônicos desta Casa fazem, vá fazer como minha esposa faz, e saberá das dificuldades para se chegar a determinados lugares. Há locais na Amazônia que estão quase isolados. Em certo sentido estão isolados. Não é um, nem são dois, nem três Municípios no Estado do Amazonas. Nesta imensa região, temos Municípios em que não há transporte aéreo. Luto por transporte regular, de qualquer tipo. As companhias aéreas recebem dinheiro do País e vou a diversos Municípios da Amazônia e não há um avião funcionando da VARIG, da VASP, da TRANSBASIL. Pagamos do nosso bolso, às vezes, um teco-teco e não há campo de pouso adequado. O que acontece? Não se vai, ou se vai enfrentando os maiores perigos.

Sr. Presidente, a Amazônia precisa ser olhada, notadamente o Estado do Amazonas, no que toca aos transportes. Precisamos de transporte permanente. Transporte por via fluvial, por via aérea e por via terrestre. Lanço, aqui, um pedido a esta Casa: que se apele para que a VASP, a VARIG, a TRANSBASIL cubram a Amazô-

nia brasileira com seus aviões. Isso que é brasilidade. Isso, sim, que é servir aos menos aquinhados. Fazer o transporte aéreo só onde se ganha muito dinheiro, onde existe muita gente, é um trabalho bonito. Mas um trabalho mais bonito será fazer transporte aéreo regular para Municípios, desservidos de outros meios de transporte, onde não há tanto dinheiro nem tanta organização, mas existe gente de alta estirpe e de grande valor. É o caboclo do Brasil, é o descendente do heróico nordestino que se cruzou com o caboclo da Amazônia e deu esse homem formidável que existe na Amazônia brasileira, especialmente no Estado do Amazonas.

Era o que tínhamos a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Não há mais oradores inscritos para o período de breves comunicações. (Pausa.)

Através da Mensagem nº 68, de 1976-CN, o Senhor Presidente da República submete à deliberação do Congresso Nacional o texto do Decreto-Lei nº 1.479.

Com vistas à leitura da matéria, a Presidência convoca Sessão Conjunta a realizar-se amanhã, às 19 horas, neste plenário.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Discussão, em turno único, do Projeto de Decreto Legislativo nº 49, de 1976-CN (apresentado pela Comissão Mista como conclusão de seu Parecer nº 83, de 1976-CN), aprovando o texto do Decreto-Lei nº 1.474, de 5 de agosto de 1976, que altera a redação do art. 2º do Decreto-Lei nº 1.453, de 6 de abril de 1976, e dá outras providências.

Em discussão o projeto.

Se nenhum dos Srs. Congressistas desejar usar da palavra, vou encerrar a discussão. (Pausa.)

Está encerrada.

Em votação.

Sendo evidente a falta de **quorum** em plenário, adio a votação da matéria para outra oportunidade.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a Sessão.

(Levanta-se a Sessão às 19 horas e 30 minutos.)

DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. GERALDO GUEDES NA SESSÃO CONJUNTA DE 16-9-76 E QUE, ENTREGUE À REVISÃO DO ORADOR, SERIA PUBLICADO POSTERIORMENTE:

O SR. GERALDO GUEDES (ARENA — PE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas:

Pedi a palavra para que fique consignado nos Anais do Congresso Nacional, a carta que recebi da Cruzada Democrática Feminina, de Pernambuco, a respeito da aplicação do Decreto-Lei nº 1.376, de 12 de dezembro, que veio fixar novas linhas para o problema do reflorestamento, e do seguinte teor:

**CRUZADA DEMOCRÁTICA FEMININA
RUA BISPO CARDOSO AYRES, 366 — AP. 101
RECIFE — PERNAMBUCO**

CDF/83/76

Recife, em 1º de setembro de 1976.

Senhor Deputado:

A Cruzada Democrática Feminina de Pernambuco, através da imprensa, tomou conhecimento da publicação do Decreto-Lei, alterando os incisos I e IV do parágrafo primeiro do art. 11 do Decreto-Lei nº 1.376, de 12-12-74, o que vem beneficiar opções em favor do reflorestamento e deliberou esta organização comunicar a V. Exª que a referida modificação virá trazer grandes prejuízos às regiões Norte/Nordeste, acarretando uma diminuição de cerca de quinhentos milhões de cruzeiros (Cr\$ 500.000.000,00) anuais, na arrecadação das referidas áreas, ensejando redução do ritmo de crescimento nos setores industrial e agropecuário, abrindo assim perigoso precedente para outras modificações, razão pela qual, com todo empenho, solicita a V. Exª, interferir junto à área Executiva, no sentido de ser revista a citada modificação, restituindo ao FINOR sua antiga capacidade de atuação no Norte e Nordeste, possibilitando às já citadas regiões, um crescimento maior e portanto, aos poucos, diminuir o grande desnível existente entre as já mencionadas regiões e outras sempre mais beneficiadas.

Outrossim a Cruzada aproveita a oportunidade para repudiar as insinuações descabidas e as distorções apresentadas na análise da situação brasileira, pelo jornal *Times*, de Londres, com visível intenção de prejudicar a posição que o Brasil está conseguindo no concerto das Nações.

Muito atentamente. — **Adelasil de Brito Barros**, Presidente em exercício.

CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL

QUADRO COMPARATIVO ANOTADO

**O NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL (LEI Nº 5.869/73,
COM AS ALTERAÇÕES DA LEI Nº 5.925/73) COMPARADO AO
CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL ANTERIOR (DECRETO-
LEI Nº 1.608/39 COM REDAÇÃO ATUALIZADA).**

2 VOLUMES

1º VOLUME:

**QUADRO COMPARATIVO DO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO
CIVIL COM DISPOSITIVOS DA LEGISLAÇÃO ANTERIOR;**

2º VOLUME:

NOTAS (de nºs 1 a 835) CONTENDO:

- **LEGISLAÇÃO CORRELATA;**
- **JURISPRUDÊNCIA;**
- **DOCTRINA;**
- **EMENDAS APROVADAS PELO CONGRESSO NACIONAL;**
- **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS E PALESTRA DO PROF. ALFREDO BUZAID;**
- **LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA; E**
- **REMISSÕES.**

NOTAS (de nºs 1-A a 95-A) documentam a redação original de dispositivos do Código, Lei nº 5.869/73, alterado pela Lei nº 5.925/73.

PREÇO: Cr\$ 70,00

À venda no SENADO FEDERAL, 11º andar

**Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL,
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL,
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.**

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

QUADRO COMPARATIVO

2ª Edição Revista e Atualizada — 1975
VOLUME COM 288 PÁGINAS — Preço: Cr\$ 30,00

CONTÉM, COMPARADAS EM TODOS OS ARTIGOS:

Emendas Constitucionais nº 1, de 17 de outubro de 1969, nº 2, de 9 de maio 1972, nº 3, de 15 de junho de 1972, nº 4, de 23 de abril de 1975, e nº 5, de 28 de junho de 1975.

Constituição do Brasil de 24 de janeiro de 1967 (e as alterações introduzidas pelos Atos Institucionais de nºs 5 a 17 e Ato Complementar nº 40/69, ratificado pelo art. 3º do Ato Institucional nº 6/69).

Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 18 de setembro de 1946 (com as Emendas Constitucionais e Atos Institucionais que a alteraram).

Em notas, além de outras observações, são destacadas as alterações aprovadas pelo Congresso Nacional, através de emendas, ao Projeto de Constituição remetido ao Congresso pelo Presidente Humberto de Alencar Castello Branco, em dezembro de 1966.

Trabalho organizado e revisado pela Subsecretaria de Edições Técnicas e impresso pelo Centro Gráfico do Senado Federal

À venda no SENADO FEDERAL, 11º andar

Os pedidos de publicação deverão ser dirigidos à
SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS DO SENADO FEDERAL
Ed. Anexo I, 11º andar, Praça dos Três Poderes — 70000 — BRASÍLIA — DF,
acompanhados de cheque nominal, visado, pagável em Brasília e emitido a favor do
CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL
ou pelo sistema de REEMBOLSO POSTAL.

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50